



O CORPO NÃO BIOLÓGICO

Nomes dos Acadêmicosⁱ
Fernando Moreira Pereira
Raul Rodrigues Neto

Nome do Professor Orientadorⁱⁱ
Luciano do Amaral Dornelles

RESUMO

O papel desempenhado pelo corpo é sem dúvida essencial para qualquer indivíduo obter uma plena interação com o mundo que o rodeia, mesmo em casos em que o corpo possua alguma limitação ou que seja incompleto, em relação a outro considerado normal por não ter as mesmas condições adversas. A complexidade da adaptação varia de acordo com o grau da deficiência, idade, estado psicológico, entre outros fatores. O portador de deficiência precisa, para desempenhar suas tarefas diárias, aprender a lidar com os instrumentos que lhe auxiliam, como por exemplo a prótese auditiva ou de algum membro amputado, óculos, bengalas, etc. Nesse processo de adaptação, o auxílio de profissionais é essencial, seja do apoio psicológico, seja da parte física, e principalmente da vontade do indivíduo de superar as dificuldades encontradas durante o processo. Existem constantes estudos voltados para a melhoria dos equipamentos utilizados, considerando as particularidades do deficiente, inclusive já é possível considerar que a cadeira de rodas, a prótese, a bengala, vem a ser uma “extensão do corpo”. Com os avanços tecnológicos cada vez mais aprimorados, as limitações impostas pela situação do deficiente vêm sendo minimizadas, como é o caso do notável desempenho nos jogos paraolímpicos, realizados recentemente.

Palavras-chave: Corpo, parte, adaptação, limitação, deficiente.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa consiste no entendimento das diversas formas de adaptação que o corpo de quem é portador de deficiência ou limitação precisa se sujeitar; de que forma isso muda e interfere na sua vida e qual a maneira mais comum de encarar essa convivência com uma condição diferente. Analisamos avanços tecnológicos, no que se refere a qualidade dos instrumentos, estudos na área da neurociência, que busca proporcionar uma compreensão da maneira com que o cérebro processa e discerne a parte do corpo que falta e a substituição por uma parte artificial.

OBJETIVO

Realizar uma pesquisa para compreender melhor o universo da pessoa que precisou substituir uma parte biológica do corpo por uma artificial e precisou aprender a usá-la da forma mais natural, dentro do possível.

DESENVOLVIMENTO

A necessidade de se movimentar é, sem dúvidas, primordial para qualquer ser humano. Atualmente existe a possibilidade de manter-se conectado com o mundo, a chamada globalização, graças à popularidade do computador portátil como acessório, a tecnologia se encontra em constante evolução. O que torna, por exemplo, um moderno telefone celular, tão popular e presente, uma extensão da forma de comunicação do indivíduo, mesmo quando não possui nenhuma limitação física. Após duas guerras mundiais, havia uma grande quantidade de amputados que necessitava usar algum tipo de prótese, mas quando se começou a fabricar estes equipamentos, eram mais rudimentares, feitos de materiais pesados como o ferro e madeira. Com o avanço dos conhecimentos tecnológicos, o mercado de equipamentos que serviriam como partes de um corpo evoluiu muito e desenvolveram-se componentes pré-fabricados e padronizados, possibilitando, assim, uma reabilitação funcional e o fisioterapeuta deve estar familiarizado com suas características bem como sua manutenção, já que este desempenha um papel fundamental na adaptação do indivíduo com a parte do seu corpo que precisou ser substituída. O processo de adaptação vai depender do grau da deficiência, e principalmente do estado clínico do deficiente, onde é determinante que ele esteja disposto a aprender novas maneiras de lidar com as dificuldades promovidas pela sua condição. Muitos entram no mundo do esporte procurando reabilitação, e podem tomar gosto e fazer além, participando de competições na sua categoria e tendo acesso a possibilidades que considerava distante.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa basicamente se fez através de sites relacionados a histórias de vida, relatos de pessoas que tiveram a necessidade de substituir alguma parte do corpo. Também consultamos artigos relacionados a parte médica, como o processo de reabilitação e adaptação.

CONCLUSÕES

Em última análise, concluimos que os avanços tecnológicos sem dúvida promoveram uma melhora significativa nas condições de vida do indivíduo que por ventura precisou substituir alguma parte do corpo ou necessita de auxílio de algum equipamento. O processo de adaptação deve ser promovido da forma mais natural possível, podendo ser comparado

sem equívoco a qualquer tratamento médico rotineiro, o desprendimento de preconceitos com relação ao tema, com o fácil acesso às informações, possibilita que o deficiente desfrute de uma vida plena, com uma harmoniosa convivência com a sua condição e o mundo que o rodeia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Metade dos para-atletas do Brasil só praticou esporte após deficiência

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/09/1812727-metade-dos-para-atletas-do-brasil-so-praticou-esporte-apos-deficiencia.shtml> Acesso em 17 de Outubro de 2016 às 2:00h

Superação, adaptação e força de vontade: isso define Douglas Rodrigues, Disponível em: <http://www.bikeelegal.com/noticia/3089/superacao-adaptacao-e-forca-de-vontade-isso-define-douglas-rodrigues> Acesso em 17 de Outubro de 2016 às 1:00h

Aparelho auditivo: o processo de adaptação e orientação, Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/fonoaudiologia/artigos/32532/aparelho-auditivo-o-processo-de-adaptacao-e-orientacao> Acesso em 17 de Outubro de 2016 às 23:00h

Extensão do Corpo, Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br/esporte/2016/08/31/extensao-do-corpo/> Acesso em 17 de Outubro de 2016 às 2:00h

Paratleta: como cadeira de rodas se torna parte do corpo do paratleta, Disponível em: <https://maismaismedicina.wordpress.com/tag/paratleta/> Acesso em 15 de Outubro de 2016 às 23:00h

ⁱ Acadêmicos da disciplina: Corporeidade e Cultura do curso de: Educação Física da Instituição Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba. E-Mail: ulbraguaiba@ulbra.com.br

ⁱⁱ Docente do curso de Educação Física da Instituição: Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba.